

O ÚLTIMO APETITE

Com a chegada dos primeiros frios e o inerente gradual arrefecimento das águas, as nossas amigas carpas começam a alimentar-se cada vez menos e a fazê-lo apenas quando vale mesmo a pena.

Se bem que em Portugal, ao invés dos países mais a norte na Europa, não se possa propriamente dizer que as carpas cheguem a entrar em letargia, estado em que baixam o metabolismo e praticamente não se alimentam, pois podem-se apanhar carpas ao longo de todo o ano, é uma realidade que quando a água atinge temperaturas inferiores aos 10º C, a actividade se torna muito mais escassa.

Porém, nesta recta final, podemos capturar grandes exemplares e, com um pouco de sorte, bater mesmo recordes.

Este ano vamos certamente ter águas extremamente frias pois grande parte das barragens está com cotas na ordem dos 20% a 30% da capacidade, o que faz com que, como a massa de água é menor, o efeito do arrefecimento exterior se reflecta ainda mais na temperatura da água.

Em contrapartida, também um ligeiro aquecimento do ar fará com que a temperatura da água suba ligeiramente com mais facilidade.

ENGODOS E ISCAS

É fundamental nesta altura do ano não exagerar na engodagem pois ao engodar podemos estar fornecer o alimento que chegue ao peixe para vários dias e nós não iremos estar esses dias todos à pesca.

Há então que usar quantidades muito reduzidas de engodo, tão reduzidas que podem ser mesmo apenas 5 ou 6 boilies num saco, rede ou fio de PVA, lançado juntamente com o nosso boilie iscado.

Quanto aos tipos de iscas, as carpas nesta época procuram fundamentalmente alimento que lhes proporcione reservas para a tal fase mais letárgica, portanto, mais do que hidratos de carbono, procuram proteínas e gorduras.

Dito isto, é fácil depreender que, em vez de usarmos boilies à base de farinha de milho e trigo, com aromas de frutas e adocicantes, devemos apostar em "fishmeals" (boilies feitos à base de farinha de peixe) e embebidos em óleo.

Para passar um dia a pescar, com as duas canas que a lei permite, bastaria 1kg a 2kg de boilies feitos com uma farinha de peixe de boa qualidade, dos quais separaríamos uns 10 boilies, colocando-os num recipiente hermeticamente fechado, de molho num qualquer óleo de peixe como, por exemplo, óleo de sardinha, óleo de fígado de bacalhau ou óleo das latas de atum, de preferência com um mínimo de 15 dias de antecedência.

Deste modo teremos 10 iscadas para um dia e os restantes boilies "não oleosos" servirão para a montagem com o PVA para oferta.

Também as iscas feitas à base de "bird-food", ou seja sementes para pássaros (fundamentalmente alpista triturada), poderão dar bons resultados, uma vez que contem um elevado nível de óleos naturais.



LOCALIZAÇÃO

À medida que a água vai arrefecendo as carpas têm a tendência em procurar as zonas mais fundas da barragem, pois isso proporciona-lhes uma água com temperaturas mais estáveis, não ficando assim sujeitas às amplitudes térmicas que as zonas mais baixas estão sujeitas, não querendo com isso dizer que não façam umas incursões a meio do dia por essas zonas menos profundas, sobretudo em dias de sol.

Uma boa estratégia será então iniciar o dia por apostar com as duas canas em fundões, e mais para o meio do dia, caso não sinta peixe e observe alguma actividade junto às margens ou em locais menos profundos, apostar com uma dessas canas nesse local.

Aqui é que a desgraça da falta de chuva e água pode jogar a nosso favor.

Com os níveis de água que se observam na maioria das barragens, poderemos estar a pescar em locais que nem o campeão do mundo de lançamentos sonha alcançar, ou seja, explore o facto de poder progredir por terrenos que possivelmente nunca tinha pisado e lembre-se que, se lançar longe, irá estar a pescar em locais onde tendencialmente a concentração de peixe será maior do que normalmente.

Claro que não é chegar à toa e lançar o mais longe que conseguir, mas, se sondar e detectar bons fundos e boas profundidades a 60m a 80m da margem, não hesite em tentar pescar para lá. E se conseguir alcançar os 100mts ou mais ... força nisso!!!

CONFORTO

Nunca é demais referir que para se passar um dia bem passado não se pode fazê-lo com frio ou fome. Um bom agasalho e um "termus" com café ou chá quentes podem fazer toda a diferença no desfrutar duma jornada nesta época. Lembre-se que mais vale ter coisas no carro que não usa do que deixá-las em casa ... É caso para dizer "Quem vai à água, avia-se em terra ...!!!"

O ESTADO DA NAÇÃO

Já no mês passado se desejava que, ao ler a revista, já tivessem caído as primeiras chuvas. Isso não aconteceu! Agora esperamos mesmo que esteja a ler a revista debaixo de uma grande chuvada, pois, a situação em que se encontram a maioria das barragens é algo alarmante. Se não chove este ano, se tivermos um ano igual ao ano passado ... sem dúvida que na edição do mês de Dezembro se vai convocar toda a comunidade piscatória para desencadear uma mega "dança da chuva" nacional. E não serão só os de água doce. No mar, se os rios não levam alimento e sedimentos, também escasseia a comedia e o peixe ...!!!

Diogo Águas
www.carpasnacionais.com

